POR: SÓNIA
BARBOSA
Diretora executiva da SLOT

Guerra dos Talentos!

Ao longo do meu percurso profissional na área de GRH, tive que lidar com uma palavra comum, que, em bom rigor, esconde uma expectativa para a empresa e o próprio colaborador/candidato: **o talento**. Desde então, são várias as discussões com colegas, amigos e clientes sob qual a melhor forma de atrair, identificar, reter e desenvolver talentos, bem como sobre a possibilidade, ou não, de formar talentos na organização.

Não irei utilizar o termo " guerra" pelos talentos, mas sim uma busca incessante de pessoas que possuam um conjunto de critérios críticos para as empresas.

Partindo do pressuposto de que todas as pessoas possuem talentos, julgo que o que importa na atualidade é encontrar profissionais verdadeiramente apaixonados pelo que fazem e que tenham um sentido de pertença nas empresas muito forte. Paixão e pertença são "diamantes" em bruto para que se consigam os melhores resultados; mais do que domínio técnico, pois são estes os traços comportamentais, que pelo menos eu, procuro e que venho a apostar desde sempre.

Identifico por isso algumas tendências para este ano e próximo, as quais transferem traços para determinadas qualidades, essas sim, que nos obrigam a procurar os melhores, entre os melhores, tais como:

1. Compromisso total: Com a empresa e com os projetos em que trabalha.

2. Responsabilidade: cumprir os *timings* nos projetos com o objetivo de otimizar a gestão do tempo.

3. Envolvimento: Com a filosofia, a missão e os valores da empresa. A capacidade de trabalhar como uma equipa ganha cada vez mais força: "Se a empresa ganha, ganhamos todos", esta deve ser a premissa.

4. Atitude positiva

5. Pro-atividade: Tomar a iniciativa, empreender ações e assumir a responsabilidade pelo sucedido, quer corra bem ou mal, sem deixar que o *feedback* tenha uma influência negativa ou demasiado positiva.

6. Adaptabilidade: A capacidade de adaptação e resiliência é essencial para sobreviver a longo prazo numa estrutura empresarial.

Se com isto concluirmos que se trata de uma " guerra" de talentos, prefiro pensar na mesma como uma competição estratégica, afinal é disso que as empresas precisam para se tornarem competitivas e diferentes. Com as pessoas certas, terão certamente desempenhos extraordinários.

Vivemos num mundo tecnológico e digital, com alterações constantes onde o talento é verdadeiramente global e a luta pela excelência no recrutamento e retenção são essenciais.×